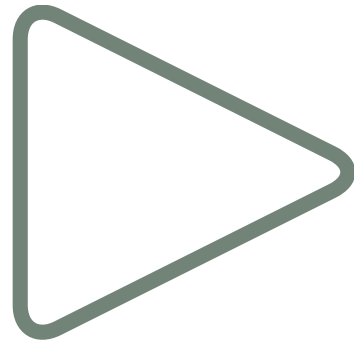




Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 24 de junho de 2026

Foto: Gislene Alencar

Você pode até fingir que o assunto não lhe diz respeito. Mas o fato é que ninguém está isento e imune aos eventos climáticos hoje em dia. Que o digam as populações do Norte/Nordeste, com secas inclementes, e as do Sul, com enchentes absurdas como as vistas há dois anos. Acaba de ser aprovada a Política Nacional para Recuperação da Vegetação da Caatinga, bioma 100% brasileiro que abriga 323 espécies de plantas e uma rica fauna terrestre e aquática. Para implementar o Programa Nacional de Recuperação ainda há muito trabalho pela frente e é preciso bastante gente botando a mão na massa. O ICLEI, rede global com mais de 2.500 governos locais e regionais, é um desses interessados. “O Brasil não pode se converter em mero extrator de terras raras e metais preciosos. É preciso bem mais que isso”, diz Rodrigo Perpétuo, diretor executivo do ICLEI para a América do Sul. O instituto é também conhecido como Governos Locais pela Sustentabilidade.

▶▶▶ Leia mais na página 7

EVENTOS CLIMÁTICO

PROTEÇÃO DA CAATINGA GANHA LEGISLAÇÃO, AGORA É PRECISO ACESSAR OS CRÉDITOS

Novo Plano Safra exige atenção do produtor para além das linhas de crédito

A partir de 1º de julho, entra em vigor o Plano Safra 2026/27, principal instrumento de financiamento da atividade agropecuária brasileira. Tradicionalmente aguardado pelo setor em razão dos volumes de recursos disponibilizados e das condições de crédito anunciadas pelo Governo Federal, o programa também exige atenção dos produtores para aspectos que vão além dos valores financiados.

Embora o debate normalmente esteja concentrado nas taxas de juros e nos montantes destinados ao setor, especialistas alertam que cada operação de crédito rural envolve obrigações jurídicas que podem impactar diretamente a gestão da propriedade, a produção e até mesmo futuras negociações financeiras.

Segundo o advogado Rafael Caferati, especialista em Direito do Agronegócio do Jobim Advogados, é fundamental que o produtor avalie cuidadosamente todos os elementos do contrato antes da contratação. “O crédito rural é uma ferramenta importante para viabilizar investimentos e custear a produção, mas também cria compromissos que precisam ser compreendidos integralmente. Garantias exigidas, prazos de pagamento, condições de vencimento e obrigações assumidas podem gerar consequências relevantes ao longo do ciclo produtivo”, explica.

Monitoramento via satélite torna-se requisito para exportações



AI/UniCesumar

Com o total de US\$ 169,2 bilhões de exportações, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o agronegócio brasileiro encerrou o ano de 2025 com o resultado recorde. A União Europeia mantém-se na posição de segundo maior comprador de produtos nacionais, mas a manutenção desses volumes exigirá adequação imediata aos novos critérios do Regulamento Antidesmatamento da União Europeia (EUDR).

“Os exportadores de commodities como carne bovina e soja, que são as cadeias que precisarão apresentar provas técnicas e georreferenciadas de carne e soja possuem múltiplos intermediários. Sem rastreabilidade robusta, o produto pode ser classificado como de risco, resultando em perda de acesso ou competitividade no mercado europeu”, afirma Diogo Bochnia Zuliani, professor do curso de Agronegócio da EAD UniCesumar.

A norma, que entrará em aplicação para grandes operadores a partir de 30 de dezembro, determina que empresas exportadoras garantam a origem livre de desmatamento de seus produtos, alterando o padrão de fiscalização da balança comercial agrícola. Até o momento, a conformidade de origem dependia de processos como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), notas fiscais e auditorias de documentação física, um modelo suscetível a inconsistências na identificação de fornecedores indiretos e na separação de cargas.

Transição do modelo de fiscalização

Agora, a validação muda para prova técnica digital. “Na prática, cruza-se a geolocalização da fazenda com imagens de satélite e mapas de cobertura florestal. A carga precisa manter um vínculo documental e digital ininterrupto com a origem, passando por armazéns, frigoríficos, transporte e portos”, explica Zuliani.

O Brasil apresenta base estrutural para atender a essa exigência em larga escala. Em maio de 2026, um mapeamento conduzido por universidades norte-americanas pela ferramenta Fields of the World, revelou que sistemas de inteligência artificial conseguiram identificar corretamente 97% das áreas de produção agrícola no Brasil utilizando dados espaciais, evidenciando a viabilidade técnica do monitoramento no país.

Proteção e segurança comercial

Para os grandes produtores, o mapeamento via coordenadas e as plataformas de rastreabilidade são etapas em andamento. Para os pequenos produtores, a integração exige suporte de cooperativas e assistência técnica para organização documental. No entanto, o objetivo central do rastreamento de dados é comercial e de defesa. “O papel mais estratégico da tecnologia é proteger quem produz corretamente. Ela separa o produtor regular daquele que contamina a cadeia com produtos de origem duvidosa”, pontua o especialista da UniCesumar.

52ª Expoleite articula conhecimento especializado e reconhecimento

Discussões macroeconômicas, tendências de mercado, inovações e o reconhecimento aos melhores produtores ditam o tom da programação técnica da 52ª Expoleite, feira agropecuária promovida anualmente pela Capal Cooperativa Agroindustrial e que acontece em Arapoti (PR) entre os dias 2 e 4 de julho, no Parque de Exposições Capal.

O evento, que se destaca como um espaço de desenvolvimento do agronegócio, vai abordar em seu ciclo de palestras temas variados, como o cenário econômico global e os desafios da comunicação no agro, contando com a participação do economista Alexandre Mendonça de Barros, do produtor rural e influencer Murilo Groth, e do consultor de gestão de riscos da StoneX, Guilherme Cioccarri.

Além dos painéis principais, a feira promove o tradicional Julgamentos de Animais, que valoriza o trabalho dos criadores e evidencia a qualidade genética dos rebanhos da região dos Campos Gerais. Os visitantes também poderão conferir o campo experimental de cultivares de cevada, instalado na área do parque e desenvolvido pelo DAT da Capal, em parceria com a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (FAPA).

Destaque I



RTRS

Cafés premiados produzidos por mulheres

Rituais, marca de cafés especiais do Grupo 3corações, anuncia o lançamento do novo microlote Florada Premiada, edição especial, composta por grãos arábica e canéfora de safras de alta pontuação, cultivados por três produtoras vencedoras do concurso Florada Premiada 2025. Selecionados pela excelência sensorial, os cafés traduzem a mais alta qualidade da cafeicultura brasileira feita por mulheres. O projeto chega em 2026 à sua 9ª edição, consolidado como uma das principais iniciativas para valorizar o trabalho das mulheres no café. Lançado em 2018, o concurso acontece anualmente e já acumulou mais de 7.000 inscrições. Ao longo desses anos, mais de 330 toneladas de microlotes personalizados foram comercializadas pela linha Florada. Nos últimos cinco anos, mais de R\$ 1 milhão em lucro foi revertido para as cafeicultoras participantes, valor gerado exclusivamente pela comercialização dos microlotes. O novo microlote Florada será apresentado ao público no São Paulo Coffee Festival, que acontece entre os dias 26 e 28 de junho, no Parque Ibirapuera, em São Paulo (<https://www.saopaulocoffeefestival.com.br/>).

Destaque II



Divulgação

Galinhas livres e foco em biossegurança garantem produção de ovos bem-sucedida

Galinhas livres de gaiolas, biosseguridade e a adoção de sistemas preventivos e sustentáveis garantem há oito anos o sucesso da Planalto Ovos, cujos resultados produtivos obtidos ao longo da sua trajetória demonstram a consistência do modelo escolhido para sua operação desde a concepção do projeto. Membro fundador da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), a empresa mantém hoje um plantel de aproximadamente 500.000 aves, distribuídas entre diferentes unidades produtivas em Minas Gerais. A decisão de adotar a criação de galinhas livres foi influenciada pela experiência prévia dos sócios na avicultura, construída entre 1964 e 2017 na Granja Planalto, e pela avaliação de que o modelo permitiria estruturar uma produção baseada em manejo cuidadoso, disciplina sanitária e qualidade do produto (<https://cobeacom.br/>).

Mercado de cannabis medicinal cresce 35,6% no primeiro quadrimestre

Após registrar o maior pico de sua série histórica no mês de março, o mercado de cannabis medicinal demonstrou forte estabilidade e resiliência no Brasil. Em abril de 2026, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou 18.616 importações de produtos à base da planta. O volume mantém o setor operando em um patamar consideravelmente superior à média do ano anterior, consolidando a tendência de alta. Os dados fazem parte de um levantamento realizado pela Cannect, ecossistema de saúde voltado ao cuidado integral de pacientes com doenças crônicas, com base em informações obtidas via Lei de Acesso à Informação (LAI) junto ao governo federal.

Grupo UbyAgro apresenta tecnologias para cana-de-açúcar

O Grupo UbyAgro participa da 22ª edição do Agronegócios Copercana, realizada até 26 de junho, em Sertãozinho (SP). Durante o evento, a companhia apresenta soluções direcionadas à cultura da cana-de-açúcar, reforçando sua proximidade com produtores, clientes e parceiros. No estande, os visitantes poderão conhecer tecnologias desenvolvidas para contribuir com o aumento da produtividade, do vigor e da performance das lavouras, promovendo mais eficiência no manejo e resultados no campo. A empresa também preparou condições comerciais especiais para os participantes.

Mercado de biológicos cresce 34% na cana e consolida nova dinâmica de proteção

O mercado de produtos biológicos na cultura da cana-de-açúcar vive uma das maiores transformações de sua história. Na última safra, o segmento registrou crescimento de 34%, movimentando R\$ 743 milhões, impulsionado pela rápida adoção dessas tecnologias pelas usinas e produtores brasileiros. Os dados são da Kynetec/Farmtrak Sugarcane 2025, referência global em inteligência de mercado para o agronegócio.

Salada Amazônia ganha prêmio com palmito de açaí Gratine



O Salada Amazônia Gratine venceu a categoria Plant Based do WELL-NOW Awards 2026 na Bio Brazil Fair | Naturaltech 2026. Produto orgânico e natural feito com palmito de açaí, especialmente preparado para gratinar, oferecendo um sabor delicado e textura macia, é ideal para quem busca uma alimentação saudável e nutritiva, com um toque diferenciado da região amazônica (<https://www.saladaamazonia.com.br/>).

OPINIÃO

Rotavírus C em leitões – um agente em ascensão na diarreia neonatal

Julia Helena Montes e Karina Sonalio (*)

A diarreia neonatal permanece como um dos principais desafios sanitários da suinocultura, com impacto direto sobre a mortalidade, o ganho de peso e a uniformidade dos lotes.

Entre os agentes virais envolvidos, os Rotavírus são amplamente reconhecidos, especialmente o do grupo A (RVA). No entanto, evidências recentes indicam que o Rotavírus do grupo C (RVC) pode desempenhar um papel mais relevante do que previamente considerado.

No Brasil, tem-se observado um aumento na ocorrência de rotavirose em leitões, com maior taxa de positividade para o RVC, frequentemente associada a resultados negativos para RVA. Dados internos do laboratório da Inata, referentes aos últimos três anos, demonstraram que 35,23% (564/1.601) das amostras provenientes de leitões lactentes com diarreia apresentaram detecção de rotavírus. A tipificação revelou que 19,05% (305/1.601) das amostras foram positivas para RVA, 17,74% (284/1.601) para RVC e 2,25% para Rotavírus do grupo B (RVB). Além disso, foram observadas codetecções entre diferentes grupos no mesmo material, sendo 9,22% (52/564) para RVA + RVC.

Esses achados sugerem uma possível mudança no perfil epidemiológico das rotavirose suínas e reforçam a importância da inclusão do RVC nos protocolos diagnósticos de diarreia neonatal.

Um estudo canadense publicado em 2025 na revista Veterinary Microbiology, intitulado “A matched case-control study of porcine group A and C rotaviruses in a swine farrowing production system”, apresentou dados robustos sobre a prevalência e a relevância clínica do RVC em granjas comerciais. O estudo caso-controle foi conduzido em um sistema de produção composto por 19 unidades produtoras de leitões, durante episódios de diarreia em leitões lactentes. Foram coletadas amostras de leitões com diarreia, leitões saudáveis (controle), matrizes e do ambiente da maternidade. As amostras foram analisadas por RT-PCR para detecção de RVA e RVC, além de avaliação histopatológica e caracterização genética dos vírus.

O RVC foi detectado em 100% das granjas avaliadas durante episódios de diarreia. Na avaliação lote a lote, o RVC foi estatisticamente associado à diarreia, sendo que leitões de lotes positivos para RVC apresentaram 7,1 vezes mais chance de desenvolver diarreia (OR = 7,1; p = 0,02). Já o RVA não apresentou associação significativa com diarreia nesse estudo, apesar de sua alta prevalência em leitões (45,4%). Possivelmente relacionado ao protocolo vacinal que as fêmeas eram submetidas contendo o RVA e sua proteção de forma passiva.

Na avaliação realizada em matrizes lactantes, apenas 4% das porcas foram positivas para RVC. Em contraste, 88,2% foram positivas para RVA, o que demonstra uma baixa eliminação fecal de RVC pelas matrizes e sugere uma possível baixa imunidade colostrar específica contra o RVC.

ORVC também foi detectado no ambiente da maternidade, sendo encontrado em baias, portas, escamoteadores, ventiladores, carrinhos e painéis móveis, totalizando 32,4% das amostras ambientais positivas. Além disso, as sequências virais detectadas no ambiente eram geneticamente idênticas às dos leitões da mesma sala, reforçando o papel do ambiente como fonte de infecção e reinfecção dentro da maternidade.

Os achados desse estudo reforçam que o Rotavírus do grupo C (RVC) deve ser reconhecido como um importante agente etiológico da diarreia neonatal em leitões. Sua alta prevalência em granjas com surtos, a forte associação estatística com diarreia ao nível de lote e sua ampla detecção no ambiente da maternidade indicam que o RVC desempenha um papel central na dinâmica da rotavirose suína. Além disso, a baixa detecção do vírus em matrizes lactantes e a ausência de vacinas comerciais específicas contra o RVC sugerem que a imunidade passiva conferida pelo colostro pode ser insuficiente para proteger os leitões contra esse agente. Diante desse cenário, torna-se essencial ampliar o foco diagnóstico além do RVA e incorporar o RVC de forma rotineira na investigação de surtos de diarreia neonatal em granjas comerciais.

(*) Julia Helena Montes e Karina Sonalio, gerente técnica e coordenadora técnica da unidade de suínos da Inata, empresa mantenedora da FACTA.

Proteção da caatinga ganha legislação, agora é preciso acessar os créditos

O alinhamento de agendas ainda é desafio

Redação

Você pode até fingir que o assunto não lhe diz respeito. Mas o fato é que ninguém está isento e imune aos eventos climáticos hoje em dia. Que o digam as populações do Norte/Nordeste, com secas inclementes, e as do Sul, com enchentes absurdas como as vistas há dois anos. Acaba de ser aprovada a Política Nacional para Recuperação da Vegetação da Caatinga, bioma 100% brasileiro que abriga 323 espécies de plantas e uma rica fauna terrestre e aquática. Para implementar o Programa Nacional de Recuperação ainda há muito trabalho pela frente e é preciso bastante gente botando a mão na massa. O ICLEI, rede global com mais de 2.500 governos locais e regionais, é um desses interessados. “O Brasil não pode se converter em mero extrator de terras raras e metais preciosos. É preciso bem mais que isso”, diz Rodrigo Perpétuo, diretor executivo do ICLEI para a América do Sul. O instituto é também conhecido como Governos Locais pela Sustentabilidade.

Durante 11 dias, em novembro passado, o mundo jogou holofotes na COP30 (a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), em Belém, Pará. Um dos temas visitados foi o uso de mecanismos para se combater a desertificação. O recaatingamento, metodologia para recuperação de matas nativas no semiárido brasileiro, foi um dos pontos abordados, com foco nos preceitos sustentáveis.

A caatinga, bioma 100% brasileiro, ocupa o norte de Minas e os estados do Nordeste (11% do território nacional), sendo importantíssimo nos aspectos ambiental e cultural. Ali vive uma população endêmica de 323 plantas (cactáceas, leguminosas e



Rodrigo Perpétuo



Alfribeiro_CANVA

“ Há dificuldades estruturais e diferentes marcos internos, como o clima; combate à desertificação e a biodiversidade. Nesse caso, cada um traz diretrizes próprias.

arbustos como o umbuzeiro, considerado fundamental para a subsistência local) e 327 animais, como o mamífero mocó (kerodon rupestris), 23 tipos de lagartos, 20 de peixes e 15 de aves (ararinha azul, entre estas).

Com espécies devidamente catalogadas e importâncias inequívocas, era preciso dar um passo adiante, até para se ter acesso a financiamentos de projetos. Desde o dia 11 deste mês está aprovada a lei federal nº 15.430/2026 que institui a Política Nacional para Recuperação da Vegetação da Caatinga e cria o Programa Nacional para a Recuperação da Vegetação da Caatinga. A política tem por objetivo promover a conservação, a recuperação e o uso sustentável da vegetação nativa do bioma Caatinga, estabelecendo diretrizes para tal.

O ICLEI (International Council for Local Environmental Initiatives, atualmente conhecido como Governos Locais pela Sustentabilidade) é uma das entidades que vem acompanhando essa questão de preservação da Caatinga e suas implicações nas mudanças do clima. Para seu diretor executivo, Rodrigo Perpétuo, a articulação política entre estados e municípios (sobretudo estes, mais dispersos e numerosos no plano geral) e o acesso a financiamentos

A diferença entre o que se fala e o que realmente funciona no campo

Inteligência artificial, drones, sensores, imagens de satélite e agricultura de precisão ocupam cada vez mais espaço nos debates sobre o futuro do agronegócio. Em meio ao avanço dessas tecnologias, cresce também um desafio para os produtores rurais: separar as promessas de mercado dos resultados efetivamente alcançados dentro da porteira.

Embora as novas ferramentas sejam frequentemente apresentadas como soluções capazes de revolucionar a produção agrícola, especialistas alertam que os ganhos de produtividade continuam dependendo de fatores fundamentais, como planejamento, manejo adequado, capacitação técnica e conhecimento das características específicas de cada propriedade.

Para Felipe Vicentini Santi, especialista em agronegócio, o maior equívoco é acreditar que a tecnologia, por si só, seja capaz de resolver os desafios da produção. "Muitas vezes, vende-se a ideia de que basta adquirir um equipamento moderno para aumentar a produtividade. Na prática, os resultados dependem da qualidade dos dados coletados, da capacitação da equipe, da interpretação correta das informações e da capacidade de transformar esses dados em decisões eficientes no campo. A tecnologia ainda deve contribuir para reduzir desperdícios, otimizar recursos e aumentar a rentabilidade da atividade", afirma.

Outro aspecto frequentemente ignorado é a diversidade da realidade agrícola brasileira. O que gera excelentes resultados em uma



maxbelchenko_CANVA

grande propriedade produtora de grãos no Centro-Oeste pode não produzir os mesmos efeitos em uma pequena propriedade familiar ou em cultivos especializados, como hortaliças e frutas. "A agricultura de precisão não deve ser encarada como uma solução padronizada. O principal benefício está justamente na capacidade de compreender a variabilidade de cada área produtiva e aplicar insumos, fertilizantes e corretivos de forma mais eficiente, respeitando as particularidades de cada operação", explica Santi.

Além disso, obstáculos estruturais continuam limitando a adoção efetiva das novas tecnologias. Entre os principais desafios estão a falta de conectividade em diversas regiões rurais, os elevados custos iniciais de implementação e a necessidade constante de treinamento técnico.

são dificuldades que estão sendo trabalhadas para se superá-las. “Existe dinheiro no Banco Mundial, BID, Fundo Global do Meio Ambiente, BNDES e Banco do Nordeste, por exemplo, só precisamos acessar as linhas de financiamento”, diz ele, acrescentando que o ICLEI tem buscado o alinhamento de agendas. “Há dificuldades estruturais e diferentes marcos internos, como o clima; combate à desertificação e à biodiversidade. Nesse caso, cada um traz diretrizes próprias”, continua.

Contraponto

Se de um lado existe o governo dos Estados Unidos que esfriou a agenda ambiental, de outro permanecem as fundações Bloomberg e Rockefeller como uma espécie de contraponto. É preciso avançar, pondera Perpétuo. Em sua avaliação, o Brasil também sofreu desmonte de agenda e isto lhe custou caro. “Poderíamos estar em um outro patamar de descarbonização e transição energética. Hoje eu considero que estejamos uns 10 anos atrasados”, enfatiza.

O executivo do ICLEI defende a necessidade de conhecimento dos riscos climáticos, em todo o território nacional, e chama o setor privado a reforçar sua participação. “O papel da iniciativa privada, do agro, é essencial. A indústria de extração passa por transição e se faz urgente acelerar isto, porque o Brasil não pode ser apenas extrativista de terras raras e metais críticos!” A atuação conjunta de órgãos como INPI, Inmetro etc também é considerada necessária, para que não se repitam episódios como as enchentes de Porto Alegre, de 2024, deixando toda a sociedade atônita. “O El Niño está aí e ele é parte desta equação climática. O Rio Grande do Sul criou o programa ‘Prepare-se’ e precisamos apostar firme no enfrentamento com mais recursos.

Feicorte 2026: cadeia produtiva da carne em Presidente Prudente

Começou nesta terça-feira (23/6) a edição 2026 da Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne, em Presidente Prudente (SP). A feira chega à sua terceira edição consecutiva realizada na maior região pecuária do estado de São Paulo, que abriga um rebanho de 1,6 milhão de cabeças, transformando o Recinto de Exposições Jacob Tosello no principal polo de tecnologia, negócios, gastronomia e genética do setor na América Latina. O evento estende-se até o dia 26 de junho. Como um acontecimento oficial para as atividades de campo e de mercado, o domingo (22/6) foi marcado pela realização da 1ª Feicorte Run Sportime. A corrida e a caminhada mobilizaram cerca de 700 inscritos, conectando ambiente produtivo ao cenário ur-

bano, promovendo a saudabilidade associada ao consumo de proteína animal de qualidade. Na chegada, os participantes puderam degustar diversos tipos de churrasco. O embaixador da corrida e ultratriatleta Alessandro Medeiros elogiou a iniciativa de alinhar a atividade física ao consumo de “comida de verdade”. “A proteína animal é o combustível essencial para quem busca alto rendimento no esporte e qualidade de vida, mostrando na prática que a carne e a atividade física andam juntas”, afirmou.

Complementando a visão de busca por alta performance, a nutricionista Letícia Moreira apontou que a saúde representa o elo que faltava para conectar o campo à mesa do consumidor.